

Completamos 24 edições da Revista Pós Ciências Sociais. O periódico passou por sucessivos aperfeiçoamentos ao longo do seu tempo de existência, alcançando o padrão gráfico e de periodização semelhante àquele observado nas principais revistas do país. Esse processo foi significativamente favorecido pela excelência do conteúdo das colaborações dos nossos articulistas, que brindam os leitores com produções do mais alto nível e atualizadas com os debates em curso no campo das Ciências Sociais.

Neste mês de julho, lançamos, então, o segundo número do ano de 2015, fechando um processo de reformulação do projeto gráfico e de manutenção da atualização da sua circulação. É importante registrar que a REPOCS desde 2009 manteve a assiduidade na edição de dois números por ano, chegando a 132 artigos veiculados em sete anos, além de dezenas de resenhas, entrevistas e resumos de dissertações. Nos dois últimos anos publicamos 46 artigos, alcançando a média de 23 artigos anuais.

Um dos alicerces desse empreendimento é a organização dos dossiês, cujas propostas são submetidas em fluxo contínuo à avaliação do comitê editorial por pesquisadores de várias instituições do país. Nesta publicação, os professores e pesquisadores José Ricardo Ramalho (UFRJ) e Roberto Véras de Oliveira (UFPB) aglutinaram discussões importantes sobre “Desenvolvimento, terri-

tórios produtivos, trabalho e conflitos sociais”. Os oito artigos do dossiê permitem ao leitor revisitar a questão do “desenvolvimento”, novamente em voga no Brasil e na América Latina, sem perder de vista as adjetivações, justificações e tensões que comporta atualmente. As contribuições são representativas de uma agenda de pesquisa que enfoca o lugar estratégico do Estado na economia, bem como os mecanismos de reconhecimento e de institucionalização dos conflitos sociais e do trabalho, observados no bojo do processo de globalização.

O Número 24 da REPOCS traz ainda três artigos: um que aborda a temática da gestão do trabalho, a partir da noção de biopolítica de Michel Foucault; outro que trata de trajetórias de engajamentos em rádios comunitárias, mobilizando distintos referenciais de análise de “militâncias”; e o terceiro sobre a centralidade de mitos e crenças na “baixada maranhense”.

Para finalizar, cabem duas notas relativas a discentes do PPGCSoc que participam deste número. A resenha do livro de Mundicarmo Ferretti intitulado “Na batida do Baião, no balanço do Forró: Zedantas e Luiz Gonzaga”, produzida por João Paulo Guedes; e o resumo da tese de Igor Bergamo Anjos Gomes, a primeira defendida em nosso programa de Pós-graduação.

Desejamos uma boa leitura!